

Editorial

Privatização

É comum ouvirmos hoje nos bares, nas lanchonetes, nas salas de aula, enfim, nos lugares onde o povo frequenta, críticas contra o Estado. Diz-se que o Estado é mau pagador, não honra seus compromissos, serve de cabide de emprego. Automaticamente as pessoas repetem tal discurso sem se dar conta do real objetivo que se esconde. Primeiro a população deve questionar de onde parte tais investidas e porque são feitas agora. Fala-se que os governos não sabem administrar, no entanto, não revelam para a população porque está falido. Historicamente os grandes empresários utilizam o Estado para destruir de benesses. Empréstimos subsidiados para comprar fábricas e equipamentos. Para isso o Estado serve. Agora estas mesmas pessoas não aceitam a intervenção estatal na defesa do salário do trabalhador. Nisso não pode. Se o Estado no Brasil não deu certo é porque foi concebido para que não desse. Os governos investiram na compra e modernização de indústrias estatais e agora os grandes empresários, aqueles que pregam a privatização desenfreada e histérica, querem comprá-las a preço de banana. A sociedade precisa estar alerta contra este tipo de investida. Contra este tipo de atitude contra a Nação. É evidente que muitas empresas devem ser privatizadas. Principalmente aquelas que não são estratégicas para o nosso desenvolvimento. No entanto, esta privatização deve ser feita caso a caso. Analisando muito bem a situação financeira da empresa e estabelecer um preço justo. A transparência e a participação do Congresso Nacional são uma garantia da integridade das privatizações. Não se pode permitir que a sociedade, que há muito tempo vem sustentando estas empresas, de mão beijada deixem que todo este patrimônio nacional seja colocado em mãos alheias.

Frases

"Para mim essa denúncia tem origem vilada. Foi ideológica aqui mesmo na Câmara Municipal. Um dos que assinam a denúncia é um empresário que trabalha para a prefeitura a base de cartas convites", do vereador José Antônio Rossoni referindo-se a denúncia contra o vereador Raul Negrão.

"Tenho trabalhado demais para a Câmara Municipal de Campo Largo. Se recebi alguma verba, seria merecido. Já gastei dinheiro do meu bolso para fazer trabalho para a Câmara", Sebastião Moreira, vereador denunciado por corrupção por Raul Negrão.

"Tá me achando bonito", do presidente da Câmara Municipal de Campo Largo, Darci Andreassa, para o fotógrafo de "O Metropolitano", durante a última sessão.

"O Quêrcia pode mandar os seus cachorros perdigueiros para cá. Aqui nesse mato ele não vai encontrar perdiz", do governador Roberto Requião sobre o envio de duas pessoas por parte do ex-governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, para investigar a vida dos secretários de Estado.

"Não sei se é vingança" vereador Ari Rivabem, sobre a denúncia contra Raul Negrão, na sessão do dia 21/08, na Câmara de Vereadores.

"Acho que a Câmara Municipal caiu do cavalo. Ninguém mais vai se eleger", idem.

"Vamos abrir o jogo da verdade. Ou vamos trabalhar, ou vamos brigar", idem.

EXPEDIENTE
O METROPOLITANO

Rua Benedito Soares Pinto esquina c/Barão do Rio Branco - Centro CEP 83.600 - Campo Largo - PR
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Haroldo Wohl
Jornalista Responsável: Paulo Pedron (MTB nº 2539)
Editoria: Imprensa S/C Ltda.
Diagramação, composição e arte-final: Supermídia Ltda.
Departamento Comercial:
Telefones: 292-2576 e 292-3293
Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.

Conflitos de terra:
um problema nacional

Ao mesmo tempo que existem no Paraná 65 assentamentos rurais definitivos - numa área de 76.624 hectares - beneficiando 3.528 famílias - há pelo menos outras 4.000 famílias de trabalhadores rurais sem terra vivendo em áreas de conflito fundiário. Dentre elas estão as 520 famílias que invadiram áreas de terra este ano, famílias que vivem há mais de quatro anos em acampamentos provisórios, famílias que estão sobre áreas que têm decreto de desapropriação federal mas que não foram regularizadas por falta de emissões de posse.

Estes são os números levantados pelo Departamento de Terras do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas, que atua como mediador, consultor e assessor do governo do Estado nestas situações, além de realizar regularização fundiária

sobre áreas devolutas. "O conflito fundiário é permanente no Brasil desde que a colonização foi iniciada", considera o presidente da instituição, Vitorio Sorotiuk. "Cada situação tem que ser analisada individualmente porque de caso a caso as características variam", completa ele, lembrando que uma análise mais integrada da realidade é dificultada pela decisão do ministro Antonio Cabreira, da Agricultura, que proibiu ao Incra - que é o órgão que possui competência constitucional para isso - realizar vistorias em áreas ocupadas.

Além disso o Incra não renovou convênios para delegação de competência ao Paraná.

"O Incra se omite mas o Estado não pode se omitir" completa o diretor de Terras do ITCF, Horácio Mar-

tins de Carvalho, explicando que para suprir essa falha e subsidiar decisões do governo estadual o ITCF, quando solicitado, realiza laudos de vistoria. Ao manter técnicos dos escritórios regionais presentes nas áreas de ocupação buscando levantamento da realidade, mediação, encaminhamento de solução junto a outros órgãos, o ITCF obteve a promessa do proprietário da Fazenda Santana, no município de Campo Bonito, de que não será usada violência para que seja cumprida a liminar de reintegração de posse que obteve judicialmente. O diretor de Terras explicou que o ITCF poderá fazer laudo de vistoria da área se o governador Roberto Requião solicitar.

O levantamento feito pelo Departamento de Terras e pelos escritórios regionais do ITCF demonstra

que ocorreram as seguintes ocupações este ano no Paraná: em abril 60 famílias ocuparam os 240 hectares da Fazenda Itapenarim, município de Ribeirão do Pinhal; em maio 18 famílias ocuparam os 420 hectares da Fazenda Três Irmãs, no município de Quedas do Iguaçu; no dia 26 de julho 22 famílias ocuparam os 728 hectares da área Rondon III, no município de Bituruna; no dia 3 de agosto 60 famílias ocuparam a Fazenda Guairacá no município de Tamarana, uma área de 5.261 hectares; no dia 13, 130 famílias ocuparam uma parte da Fazenda Santa Laura, no município de Ibatí, onde havia uma ocupação mais antiga de 195 famílias; no dia 18 foram ocupados os aproximadamente 5.000 hectares da Fazenda Santana por 230 famílias, no município de Campo Bonito.

Deputado condena cortes imediatos

O deputado Luiz Carlos Martins alertou para os baixos índices de investimentos realizados pelo governo federal nos últimos anos. Segundo o parlamentar, esse é um dos fatores que têm contribuído para piorar os efeitos da crise econômica sobre os setores produtivos do País.

Ressaltando que não defende um modelo estatizante, em que a presença do governo na economia iniba as iniciativas do setor privado, Martins afirmou

que o Estado brasileiro tornou-se, ao longo dos anos, o grande investidor nacional e ao mudar de postura repentinamente coloca sob risco todo um patrimônio construído com o trabalho da Nação.

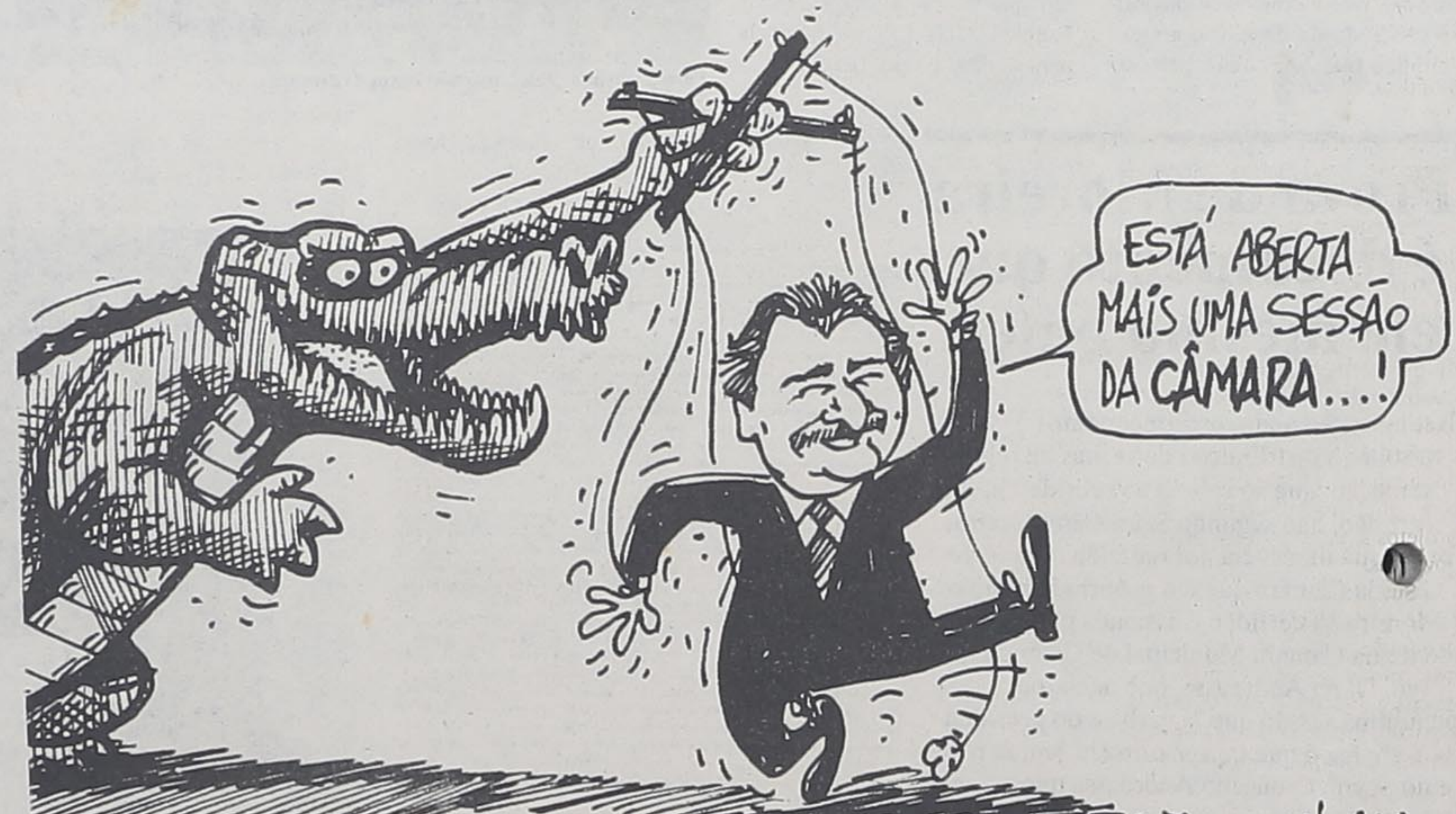
Luiz Carlos Martins se mostrou especialmente contrariado com as previsões das autoridades econômicas da União de que em 1992 o governo deverá destinar apenas 0,7 do Produto Interno

Bruto (PIB) para os investimentos. O deputado citou o exemplo da malha rodoviária nacional, um patrimônio de bilhões de dólares que está sendo sucateado pela falta de recursos que garantam sua manutenção. "Isso sem falar nos prejuízos humanos e materiais causados pelo lastimável estado de nossas estradas", afirmou o deputado.

Segundo o deputado, não adianta que o governo promova cortes indiscriminados de gastos

como forma de reduzir o déficit público e combater a inflação. "Um país em desenvolvimento", lembra Martins, "sempre precisará investir em setores prioritários para garantir um processo de crescimento ordenado".

"De forma especial, é preciso garantir novos empregos, para a massa de jovens que completam idade para o trabalho e não conseguem ocupação. E também garantir o emprego daqueles que vivem a tensão da demissão."



Vatapá

Cordeiro
Outro dia um cidadão conhecido pela sua influência na vida política da nossa cidade, comparou um político de Campo Largo com a "rainha da Inglaterra" daqui. É que embora tenha mandato e uma posição de destaque, no fundo é o que menos manda. Segundo o cidadão, não passa de um cordeirinho.

Eleição
Já tem gente preocupado em assumir a prefeitura municipal no próximo

mandato. Mesmo faltando mais de um ano para as próximas eleições.

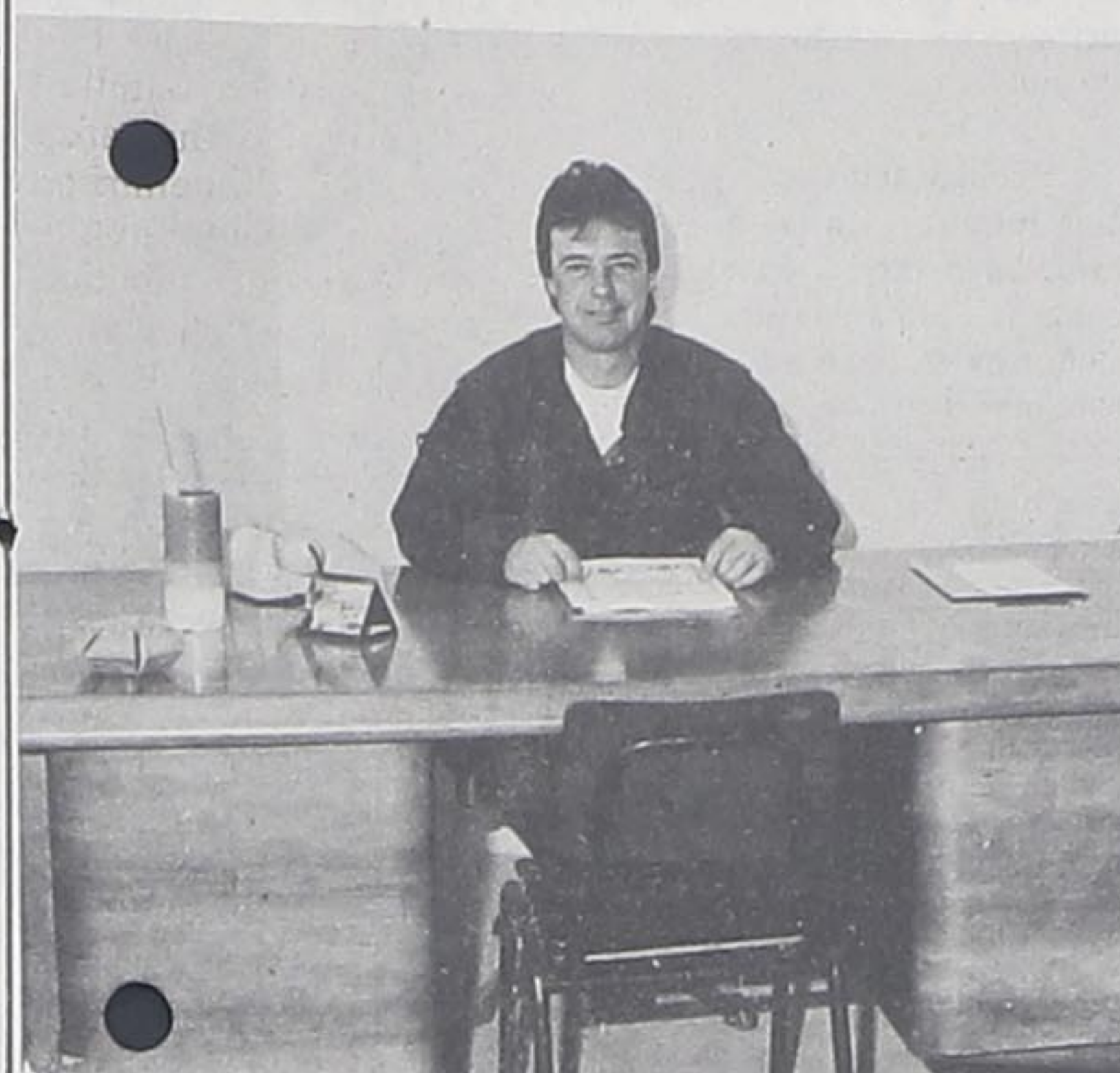
PDT
O prefeito municipal, pelo que parece, já entrou neste barco. Dizem até que já tem candidato. Trata-se do pedetista Enideo Penar Junior.

Polivalente
Isso porque um dos possíveis vices da chapa do PTB é Darci Andreassa, amigo íntimo de Celso Teixeira, o dono do partido. Se isso se consolidar, vai por água abaixo as preten-

sões de Osvaldo Zotto e Enideo Penar Junior.

PTB
O PTB também já tem candidato. Trata-se de Darci Andreassa. A candidatura dele poderá rachar as pretensões políticas de Enideo Penar Junior.

Polivalente
Isso porque um dos possíveis vices da chapa do PTB é Darci Andreassa, amigo íntimo de Celso Teixeira, o dono do partido. Se isso se consolidar, vai por água abaixo as preten-

Perfil
Descaso do Estado
prejudica a educação

O professor Cunha Neto está preocupado com o descaso do governo com a educação.

"De uma forma simples poderíamos dizer que a educação no Brasil é considerada como um jogo de baralho. Para os governantes ela é apenas uma carta que precisa ser jogada mas pode ser descartada tranquilamente, sem nenhuma preocupação". A constatação é do professor Afonso Augusto da Cunha Neto, que leciona há 15 anos ideologicamente pois "adora dar aulas" mas está preocupado com o descaso com que a área vem sendo tratada "uma vez que a educação está sempre em 3.º plano."

Para Afonso é extremamente preocupante o quadro que o país se encontra atualmente. Como exemplo cita o próprio Paraná onde houve um grande problema no início deste ano quando faltaram professores para poder lecionar. "Através de um teste seletivo o governo enviou docentes que não eram devidamente qualificados para enfrentar uma sala de aula. Isto trouxe uma enorme dificuldade e ajudou ainda mais a desmoralizar a classe do magistério".

De acordo com o professor é preciso criar uma linha de atuação que permita continuidade. "Enquanto cada governante que entrar insistir em reformular o sistema de trabalho a educação e o magistério nunca vão se entender", diz ao explicar que todo político em campanha afirma que a educação será prioridade mas quando entram no poder fazem mudanças sem respaldo nenhum, apenas para mostrar que implantaram novos projetos e assim marcam seus governos.

Sua principal crítica é a falta de preocupação com a área que inicia já no governo federal, que coloca pessoas despreparadas para dirigir o setor como é o caso do ministro da Educação Carlos Chiarelli, que é economista. A nível estadual afirma que a conjuntura política do magistério é desesperadora. "É continuidade do governo anterior e nada se faz para melhorar o setor". Somente a nível municipal acha que o resultado está sendo satisfatório, graças ao trabalho do prefeito de Campo

Largo. Porém, Afonso lembra que o que ainda salva o setor é o empenho dos professores remanescentes que procuram dar o melhor de si.

"Acho que a saída para o ensino seria uma reformulação estrutural desde a faculdade para que os futuros docentes sejam mais preparados, além é claro de uma maior preocupação com o setor por parte dos governantes", diz ao comentar que assim como uma maior estrutura, é necessário também uma melhor remuneração à profissão. "O magistério precisa ser olhado com mais carinho".

Ideologia

Afonso se diz um professor por ideologia pois considera ser gratificante tratar com o ser humano. Ele se formou em Química na Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 1976 e logo se mudou para Campo Largo junto com a família e já começou a lecionar Química e Física. Preocupado com o ensino da cidade, principalmente dos estudantes de 2.º grau que precisavam fazer cursinho preparatório para o vestibular em Curitiba, em 1979, Afonso e mais quatro professores resolveram montar um cursinho na cidade. Este funcionou primeiro como projeto particular sendo acolhido em 1982 ao Colégio Kennedy. Três anos depois o cursinho se tornou independente novamente com um grupo de sócios (sete) quando criaram o Cursinho Sigma.

"Como observamos que os alunos que chegavam para fazer cursinho não tinham preparo para poder acompanhar as aulas resolveram montar em 1986 o Colégio Sigma que atende da 5.ª série até o 3.º ano do 2.º grau". Segundo Afonso a procura pelo cursinho tem aumentado bastante em decorrência vários alunos que conseguiram passar em faculdades importantes de Curitiba. "Acho que a maior alegria de um professor é encontrar um ex-aluno e esse contar que está cursando a faculdade", diz comentando que neste momento então se observa que o esforço do magistério tem recompensa.

Móveis Campo Largo

SEU LAR MERECE ESTA MARCA.

1961 - 1991

Dormitórios, colchões, salas de jantar, bares, estofados, estantes, cozinhas componíveis, peças avulsas. Atacado e varejo.

Rod. do Café, KM 25 - Fone (0411) 292-4040 - Campo Largo/PR

Discussão de corrupção
prejudicada por atraso

Dado ao atraso na abertura dos pronunciamentos na última sessão da Câmara Municipal, não foi possível debater as denúncias de corrupção cobradas pelo vereador Raul Negrão. Simplesmente o vereador Sebastião Moreira, membro da Mesa, passou duas horas e meia lendo ofícios e documentos, o que acabou atrasando o andamento da sessão. A leitura dos documentos começou às 8 horas e acabou só às 9h40 minutos. Em seguida o vereador Raul Negrão pediu a palavra e questionou a denúncia que foi levantada contra ele. Falou apenas vinte minutos. O presidente da Câmara Dirceu Andreassa, interrompeu invocando o Regimento Interno.

A polémica começou a ser gerada quando o vereador Osvaldo Zotto pediu a criação de uma CPI para investigar a compra de materiais pela Cocal de uma empresa que tem como sócio, Raul Negrão. Mesmo antes da Comissão instalada o vereador Osvaldo

Zotto já tinha em mãos notas que disse ser da empresa de Negrão. O vereador Ari Rivabem questionou porque só o vereador Osvaldo Zotto tinha tais documentos. "Como é que ele tem estes documentos se ainda a CPI nem começou a funcionar?", indagou.

No mesmo sentido o vereador José Antônio Rossoni também questionou. Segundo ele, o processo contra Raul Negrão não estava correto. "O Ailton Miranda é um que assina esta denúncia. Ele é um empreiteiro que presta serviço para a prefeitura sem concorrência. Só trabalha por cartas convites", denunciou. Raul Negrão também questionou a outra pessoa que assinou o processo. "O Cesar Adalberto Vital Braga é suplente de vereador e o seu irmão ocupa um cargo de confiança na prefeitura. Acho isso muito estranho. Os dois tem estreitas ligações com a prefeitura".



Andreassa (ao centro) prefere não comentar as acusações que fez no passado contra seu colega, Sebastião Moreira (à esquerda).

O vereador Sebastião Moreira tomou a palavra no horário reservado às explicações pessoais para dizer que o "tiro tinha saído pela culatra". Segundo ele, Raul Negrão levantou uma denúncia de corrupção e agora era ele quem passava a ser julgado. "Levantou uma denúncia contra a minha honra", disse Moreira - afirmando também que se recebia verbas de representação merecia pois cansou de tirar dinhei-

ro do próprio bolso para representar a Câmara Municipal de Campo Largo. "Tenho trabalhado demais", afirmou Sebastião Moreira.

Quem se pronunciou no mesmo sentido foi o vereador Osvaldo Zotto. Para ele a Câmara de Campo Largo tem trabalhado, cumprindo o seu papel. "A Casa não está parada. Neste primeiro semestre aprovamos 33 projetos", finalizou.

Previsão para 94: 85% da população com saneamento

Aumentar a rede de esgotos sanitários de Curitiba visando o atendimento a 85% da população, contra os atuais 40%, até o final do atual governo é uma das principais metas do presidente da Sanepar, Stênio Sales Jacob. Ela foi anunciada esta semana durante debate sobre a questão do saneamento básico realizado na companhia, promovido por uma emissora de rádio da Capital.

Do debate participaram o diretor da Federação das Indústrias do Estado do Paraná, Kamal David Kuri; Feliciano Moreira, presidente da Força Sindical; Henri Pizolatto, presidente da Central Única dos Trabalhadores e Luiz Martins, presidente da Federação Comunitária das Associações de Moradores de Curitiba e Região Metropolitana.

Durante o debate, coordenado por Narciso Pires, Jacob apresentou a proposta de trabalho da atual diretoria da Sanepar, enfatizando a importância de se dar

prioridade a Curitiba a Região Metropolitana, embora a Sanepar tenha hoje em execução ou em programação obras mais de 200 municípios.

Para esgotos
Ressaltando a necessidade de se ampliar a rede de esgotos sanitários e o número de estações de tratamento em Curitiba, que já conta com uma cobertura superior a 90% em água tratada, Jacob anunciou que a liberação de recursos pode ocorrer nos próximos dias. Durante esta semana ele esteve em Brasília participando de uma reunião na Secretaria Nacional de Saneamento onde se definiu a liberação de 1,16 bilhões de cruzeiros do Programa Prosege, especialmente destinado à implantação em sistemas de esgotamento sanitário.

Com os recursos do Prosege serão implantados 171 quilômetros de rede coletora de esgotos e 19.800 ligações prediais na bacia do Rio Belém e mais 106 quilô-

metros de rede coletora e 5.100 ligações na bacia do Rio Atuba. Também os municípios de Colombo e Piraquara serão beneficiados com o Programa, que prevê 71 quilômetros de rede coletora e 59 quilômetros, duas estações elevatórias e uma estação de tratamento para Piraquara.

NO BIRD

O restante dos recursos para esgotos está concebido dentro do Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba e deve começar a ser liberado em abril do próximo ano, acrescentou Jacob. Serão cinco estações de tratamento, 887 quilômetros de rede coletora e 791.500 habitantes beneficiados com coleta e tratamento de esgotos, que exigem recursos da ordem de 43 milhões de dólares.

Na bacia do Rio Atuba serão implantadas duas estações de tratamento, uma para atendimento a 265 mil pessoas e outra para

26.500; na do Barigui Norte, e na Fazendinha, duas estações para atender 200 mil pessoas cada e, na Cidade Industrial de Curitiba, uma estação com capacidade para atendimento a 100 mil pessoas.

Ainda para Curitiba está prevista a implantação de 43 quilômetros de tubulações interligando a rede com interceptores.

Araucária, Colombo e São José dos Pinhais também serão contemplados com recursos do Programa.

Em Araucária serão investidos 3,77 milhões de dólares em 62.700 metros de rede coletora e uma estação de tratamento para 85 mil habitantes; em Campo Largo, 4,27 milhões de dólares para a rede de 82.600 metros e estação para 133 mil habitantes e mais 9,92 milhões de dólares estão previstos para aplicação em expansão de rede em São José dos Pinhais.

EDUCAÇÃO GERAL

SECRETARIADO 2.º grau - 5.ª a 8.ª séries do 1.º grau

Estude bem pagando menos

Localização central

Ótima equipe de professores

Eficiência comprovada (Apostilas e Mat. Didático)

Convênio com POSITIVO

COLÉGIO SIGMA
1.º e 2.º graus

Rua Eng.º Tourinho, 1060
Fone: 292-3871
Campo Largo - Pr

GADENS

GADENS MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.

Tudo em até 5 vezes.

Av. Pe. Natal Pigato, 1581.

Fone: 292-1621

FRUTAS E VERDURAS

VERBICARO

ATACADO E VAREJO

- * Grande variedade
- * Bom atendimento
- * Amplo espaço para suas compras.

Av. Ademar de Barros, 235 - Bom Jesus - Fone: 292-1228 - Campo Largo - Paraná

ORPLACON

L.J. MARCHIORI & CIA. LTDA.

Tem para você:

- * Artigos para escritório
- * Livros e Guias Fiscais
- * Encadernações
- * Material Escolar
- * Brinquedos e Artesanatos

Rua Santos Dumont, 880 - Fácil estacionamento
Campo Largo - PR - Fone: 292-3293